

# DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 de Março/2014



Eu sou aquela mulher  
a quem o tempo  
muito ensinou  
Ensinou a amar a vida  
e não desistir da luta  
recomeçar na derrota  
renunciar a palavras  
e pensamentos  
negativos  
Acreditar  
nos valores humanos  
e ser otimista

Cora Coralina

**Lugar de mulher é na luta!**

## ***Apresentação***

A Intersindical-Ce, com apoio do Sindifort, Auditece, Sintaf, Assijf e Sindilurb parabeniza às mulheres de luta do nosso Brasil e, de forma muito especial, às do nosso Ceará. Mulheres que bravamente vêm se contrapondo às diversas formas de opressão, exploração e discriminação, deixando bem claro que o lugar da mulher é onde ela quer estar e, principalmente, na luta.

Seria impossível agregarmos todas de forma nominal para homenageá-las, mas escolhemos personagens que representam nos diversos seguimentos o sentimento do dia Internacional da Mulher.

# *Homenageadas*

## *Adisia Sá*

Maria Adísia Barros de Sá, natural de Cariré, iniciou sua carreira jornalística em 1955, no jornal Gazeta de Notícias. Trabalhou também nos jornais O Estado, O Dia e O Povo, onde se tornou a primeira mulher a assumir a função de ombudsman na imprensa nordestina, em 1994. Exerceu o cargo ainda em 1997 e 2000, sendo nomeada ombudsman emérita do jornal. Ainda possuiu mesma função na rádio AM do Povo, nos anos de 1998 e 1999. Adísia Sá foi também jornalista na televisão, como comentarista da TV Jangadeiro, TV Com e TV Manchete. Foi a pioneira, juntamente com outros colegas, a implantar o primeiro curso de Jornalismo no Ceará. É Membro fundador do Curso de Jornalismo da UFC e da Associação Brasileira de Ouvidores (ABO), seção Ceará. A jornalista também ocupou diversos cargos de direção em entidades de classe: ACI (Associação Cearense de Imprensa), Sindicato dos Jornalistas do Ceará e Comissão Nacional de Ética da FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas). Adisia Sá foi ainda professora da UFC, UECE e Unifor e tem diversas obras publicadas.

Fonte: Wikipedia (<http://goo.gl/bbskVS>)

## ***Arcelina Silva***

Arcelina Maria Silva, natural de Baturité, filha de um permisionário e uma costureira, sete irmãos, veio para Fortaleza aos 16 anos. Foi aluna de escola pública, trabalhou como faxineira para manter os estudos. Após entrar no curso de enfermagem, batalhou por uma bolsa, para poder ter um pouco mais de tranquilidade para seguir seus estudos. Ingressou no Instituto Dr. José Frota no dia 13 de junho de 1979, onde trabalha até hoje.

## ***Eliane Barbosa***

Maria Eliane Barbosa de Moura, natural de Fortaleza. Integrando uma família de 8 irmãos, sempre teve exemplos de luta e coerência nos pais, dona Francisca, que dedicou-se a criar e formar os filhos, e Sr. Manoel, servidor público estadual, desaparecido de forma misteriosa desde 1994.

Milita no movimento sindical desde 1996, quando iniciou sua atividade na Associação dos Servidores da extinta Sumov. Desde então tem se dedicado à luta dos servidores municipais de Fortaleza e ao fortalecimento do Sindifort, sendo atualmente diretora do departamento jurídico deste Sindicato.

Eliane também integra a coordenação provisória da Intersindical-Ce e divide seu tempo entre a militância sindical e os cuidados de mãe, com seu filho Diego.

## ***Ester Barroso***

Ester Barroso, natural do município de Trairi, é militante socialista desde a juventude. Combateu a Ditadura Militar, tendo sido presa por três vezes, sendo a primeira mulher presa no Ceará (1964). Durante o governo do General Médici (1973) foi presa e torturada pela Polícia Federal, permanecendo por mais de sessenta dias em um cubículo escuro, incomunicável e dormindo no chão.

Casada com o também socialista Gilvan Rocha, optou por não ter filhos para poder dedicar-se integralmente às lutas por um mundo de justiça e igualdade, onde todas as crianças possam desfrutar plenamente de seus sonhos e satisfazer suas mais variadas necessidades, inclusive “chupar bombom”, como costuma dizer.

Com pós-graduação e especialização em Educação para a América Latina pela Universidade de São Paulo (USP), é professora das disciplinas de Filosofia, Psicologia e Sociologia na Universidade Estadual do Ceará (Uece). É autora dos livros *Sociologia da Educação*, publicado pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA) para o curso de Pedagogia daquela instituição de ensino. Tem publicado também o livro *Função Social da Escola* pela Secretaria de Educação do Ceará (Seduc).

## ***Lidiane Uchoa***

Lidiane Uchoa do Nascimento, natural de Belém, Estado do Pará, é Advogada com graduação pela UFC. Militou no movimento estudantil na Faculdade de Direito da UFC entre 2004 e 2008. Ainda em 2005, ingressou no Sindifort como estagiária, quando deu os primeiros passos na militância na área do direito sindical e trabalhista. Em 2008 foi contratada como advogada pelo departamento jurídico do Sindifort, participando de diversos embates jurídicos e assessorando às lutas dos servidores em greves e manifestações diversas, como a mobilização contra o confisco de salários pretendido pelo PT e pela ex-prefeita Luizianne Lins, através da ADPF 134.

Dedicando-se à militância no direito sindical e à luta dos trabalhadores, em 2009, foi para São José dos Campos (São Paulo), onde atuou como advogada dos Metalúrgicos.

Em 2012 retornou à Fortaleza e voltou a assessorar o Sindifort, onde atualmente coordena a equipe jurídica do Sindicato.

Lidiane também milita no movimento de mulheres, sempre colocando seus conhecimentos jurídicos a serviço da luta contra a opressão das mulheres trabalhadoras.

## ***Mariazinha***

Tereza Ribeiro dos Santos, conhecida por Mariazinha), natural de Fortaleza. Filha de castanheiros e vinda de uma família de seis irmãos, lutou desde cedo pela sobrevivência sua e de sua família. Mãe de 09 filhos, ingressou na Emlurb no dia 1º de agosto de 1988, ainda na gestão da ex-prefeita Maria Luiza Fontenele, a quem define como uma mãe e diz que esta foi a sua maior felicidade. Como Maria Nazaré e outras mulheres garis, batalhou e enfrentou o preconceito em uma função em que até então só havia homens. Mulher simples e do povo, Mariazinha segue na luta e participa ativamente nas mobilizações dos trabalhadores e trabalhadoras da Emlurb.

## ***Maria Luíza***

Maria Luíza Menezes Fontenele, natural de Quixadá, iniciou sua militância ainda como estudante da UFC junto às comunidades carentes da área do Pirambu, em Fortaleza. À época foi presidente do Centro Acadêmico de Serviço Social da UFC e vice-presidente da União Estadual dos Estudantes. Travou a luta contra a ditadura militar brasileira, como parlamentar pelo extinto MDB e como militante do movimento feminista. Como deputada estadual, foi relatora do Estatuto do Magistério. Foi uma das principais figuras do Movimento pela Anistia. Em 1986 foi a primeira mulher a ser eleita prefeita de uma capital. Após o término do mandato como prefeita, foi deputada federal quando entre diversas outras importantes atividades, participou da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e integrou a Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou a prostituição infantil no Brasil. Professora aposentada da UFC, atua hoje no Grupo Crítica Radical, que apresenta uma crítica à sociedade da mercadoria (capitalismo) e à política. Maria também milita na União das Mulheres Cearenses (UMC), entidade da qual é uma das fundadoras.

## ***Maria Nazaré***

Maria Nazaré Nobre Lima, natural de Capistrano de Abreu, é servidora pública municipal de Fortaleza. Desde cedo aprendeu a não se render as dificuldades que a vida lhe impôs. Sustentou seus 4 filhos com suor do seu rosto e o trabalho de faxineira. Chegou em Fortaleza em 1987, assumindo posteriormente a função de gari na Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (Emlurb). Superando o preconceito em uma profissão essencialmente masculina, Maria Nazaré, garantiu seu espaço na Emlurb.

## ***Nascelia Silva***

Antonia Nascelia Silva, natural de Solonópole, interior cearense. Filha de agricultores, tem 11 irmãos e desde cedo aprendeu o caminho da luta. Saiu de casa aos 9 anos para estudar em Senador Pompeu e Quixadá, onde teve que trabalhar em serviços domésticos, apesar da pouca idade, para se manter e continuar seus estudos.

Em 1982 veio para Fortaleza e começou a trabalhar na extinta Sumov, órgão da Prefeitura Municipal de Fortaleza. No mesmo período iniciou sua militância no movimento sindical, na Associação dos Servidores da Sumov.

É graduada em administração e turismo e tem formação em espanhol.

Foi candidata a vereadora em 2012, pelo Psol, sendo atualmente 1<sup>a</sup> suplente do partido na Câmara municipal de Fortaleza. Até hoje é militante do movimento sindical, presidindo o Sindifort e coordenando provisoriamente a Intersindical-CE.

## ***Rosa Fonseca***

Rosa Maria Ferreira da Fonseca, natural de Quixadá, é graduada em sociologia e mestre em Educação pela UFC. Em sua vida política, foi diretora do DCE/UFC durante a Ditadura Militar (64-85), quando a entidade funcionava clandestinamente. Após participar de um debate na TV com o então ministro da Educação, Jarbas Passarinho, em 1971, foi torturada e presa por 2 anos e 2 meses. Já em liberdade, participou da fundação do Movimento Feminino Pela Anistia, da União das Mulheres Cearenses (1979), da Associação dos Sociólogos do Estado do Ceará e da CUT, onde integrou a Direção Nacional e Estadual. Professora do Município de Fortaleza, Rosa participou da fundação do Sintece e do Sindiute. Já foi filiada ao PT, PSB e PSTU e chegou a ser vereadora de 1992 a 1996. Hoje, ao lado de Maria Luíza Fontenele, ex-prefeita de Fortaleza, Jorge Paiva, Célia Zanetti e outros militantes, fundou o Crítica Radical. Grupo que rompeu com a política e as práticas de partidos e entidades que querem administrar a crise de um "sistema capitalista fracassado". A emancipação humana é sua busca.

## Com licença poética

*Quando nasci um anjo esbelto,  
desses que tocam trombeta, anunciou:  
vai carregar bandeira.*

*Cargo muito pesado pra mulher,  
esta espécie ainda envergonhada.  
Aceito os subterfúgios que me cabem,  
sem precisar mentir.*

*Não sou tão feia que não possa casar,  
acho o Rio de Janeiro uma beleza e  
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.*

*Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.  
Inauguro linhagens, fundo reinos  
-- dor não é amargura.*

*Minha tristeza não tem pedigree,  
já a minha vontade de alegria,  
sua raiz vai ao meu mil avô.*

*Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.  
Mulher é desdobrável. Eu sou.*

**Adélia Prado**

Uma homenagem da



Apoio: Sindifort, Sintaf,  
Sindilurb e Assijf